

Módulo 01

Monitoramento Usina – Matrix Energia

Conteúdos:

1. Introdução:

O monitoramento de uma usina é uma tarefa essencial para garantir que tudo funcione bem, com segurança e eficiência. O operador de monitoramento é o primeiro a perceber quando algo está fora do normal. Por isso, ele precisa saber identificar esses problemas, comunicar as pessoas certas e seguir os procedimentos para resolver qualquer situação com agilidade e segurança.

2. Alarme de Sinistro

O que é?

Um sinistro é qualquer evento que possa causar risco ou dano à usina, como:

- Incêndio
- Invasão
- Vazamento
- Acidente com algum colaborador
- Vandalismo ou sabotagem

Tipos de Alarme:

Alarme externo: Disparo de sensores externos

Falso disparo: Quando não há alterações visível no local

Sem visibilidade: Quando a causa do disparo não é identificável devido a câmera ou outro fator

O que fazer / Procedimentos

- Identificação e verificação do alarme:
 - Acessar a imagem registrada no momento do evento
 - Verificar câmeras adicionais caso a principal esteja sem visibilidade
 - Confirmar se houve de fato alguma irregularidade
- Classificação do evento:
 - Sem alteração: Registrar como disparo falso e encerrar evento
 - Sem visibilidade: Registrar o fato, solicitar imagens de outras câmeras. Se nada for identificado, encerrar com justificativa
 - Sinistro confirmado:
 - Acionar imediatamente a Polícia Militar
 - Informar o Supervisor Plantonista
 - Acionar o CCO do cliente com todos os detalhes

- Registro Obrigatório:

- Todo disparo, mesmo falso, deve ser registrado no sistema e checklist

Ponto de atenção:

- Nunca ignorar ou silenciar um alarme sem validação

Toda ocorrência deve ser registrada, mesmo que tenha sido falso alarme

3. Queda de energia

O que é:

Falha total ou parcial no fornecimento de energia detectada pelos sistemas ou visuais de perda de sinal das câmeras

Procedimentos:

- Câmera desconectada individualmente:

- Verificar os últimos eventos e imagens
- Informar o ocorrido ao CCO

- Queda total de imagens da usina:

- Verificar se há desconexão de internet ou falha nos equipamentos locais

- Queda de todas as usinas:

- Confirmar com o CCO
- Realizar verificação remota dos equipamentos e dos sistemas de monitoramento

- Corte de energia confirmado no local:

- Acionar a equipe de campo
- Verificar geradores, disjuntores e subestação
- Comunicar a concessionária, se necessário

Ponto de atenção:

- Priorize o atendimento às áreas onde a falta de energia pode causar riscos maiores, como segurança e refrigeração

4. Ordem de Acionamento – Equipe em Campo

O que é?

Define quem avisar e em qual ordem quando um problema acontece

Passo a passo:

- O operador identifica o problema

- Aciona o técnico local pelo rádio, telefone ou sistema oficial.

Se o problema continuar ou for grave, o técnico chama o supervisor de operações

- Se necessário, o supervisor envolve manutenção

Ponto de atenção:

- Use os canais internos para comunicar e registre tudo. A gestão precisa receber as atualizações em tempo real.

5. Acionamento de Pronta Resposta

O que é?

Convocar equipes especializadas para agir rápido em emergências ou falhas graves

Situações que justificam:

- Falhas severas em sistemas operacionais
- Riscos à integridade física da usina
- Acidentes ou sinistros confirmados
- Interrupções prolongadas de energia

Procedimentos:

- Operador aciona a equipe de pronta resposta com base em critérios predefinidos.
- A comunicação deve ser direta, clara e objetiva.
- A equipe tem tempo máximo de resposta (ex: até 30 minutos).
- Após atendimento, é obrigatório o envio de relatório técnico completo com status da ocorrência.

Ponto de atenção:

- Não acione a pronta resposta sem necessidade para não desperdiçar recursos.